

Tipo de documento: Documento suporte de apresentação oral, realizada a 4 de julho de 2022, em Monchique, no âmbito do projeto Magallanes ICC

Acessibilidade e uso: acesso restrito aos participantes na sessão de 4 de julho, em Monchique, e aos que vierem a participar no projeto Magallanes ICC.

O acesso ou uso em contexto distinto fica sujeito a pedido de autorização por escrito.

Referência ao documento: o uso e/ou citação fazem-se com a seguinte referência:

PALMA, Patrícia de Jesus (2022) - *Indústrias Culturais e Criativas: conceitos, desafios e oportunidades*. 16 diapositivos. Apresentação realizada em Monchique, 4 de julho.

Indústrias Culturais e Criativas: conceitos, desafios e oportunidades

4 DE JULHO
17h30-19h30

MONCHIQUE
SALA MANUEL MARTINS
Edifício da Junta de
Freguesia de Monchique

PROJECTO

MAGALANES ICC

INDÚSTRIAS
CULTURAIS
E
CRIATIVAS

Um projeto: REPÚBLICA PORTUGUESA, cult aig, INTERREG, MAGALANES ICC, MONCHIQUE

©Patricia de Jesus Palma

Monchique, 4 de julho de 2022

 **CHAM**
CENTRO DE
HUMANIDADES

 **NOVAFCSH**
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA


**LUGAR
COMUM**
Investigação,
Consultadoria,
Ação Cultural
e Educativa


Moinho d'Ideias, Lda.

Um conceito antigo, uma “descoberta” recente

Capacidade de reproduzir, em série, conteúdos semelhantes e formalmente padronizados



Grécia Antiga

fundição e
cunhagem –
bronzes,
moedas,
terracotas



Século XV:
Impressão de
caracteres
móveis



Século XIX:
litografia e
fotografia



Século XX:
Cinema –
Sétima Arte
TIC

Um conceito antigo, uma “descoberta” recente

- Desde há muito que a criação e transmissão cultural utiliza e desenvolve mecanismos de reprodução, massificando criações/produtos culturais
- Durante a maior parte da História, o núcleo dos **criadores-produtores foi reduzido** (um reduzido número de escritores correspondia milhares de leitores): os escolhidos, culto da obra e da personalidade, génio, aura, sacralização
- Mudança desde o **século XIX**: acesso à escolaridade, expansão e diversificação da imprensa (livros e periódicos). Todos são autores em potência: perda de privilégio de domínio da técnica
- **Século XX**: a cultura de massas em discussão - Theodor ADORNO (Escola de Frankfurt: *Dialética do esclarecimento* / Walter BENJAMIM: “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica”)
- **Século XX/XXI**: emergência das sociedades pós-industriais / Era da Informação / Sociedades do Conhecimento / No modelo pós-industrial de produção, que valoriza os serviços e a informação sobre a produção material, a Comunicação e a Indústria Cultural ganham relevância na difusão de valores e ideias para incluir todas as culturas como potenciais mercados consumidores (paradoxo: a sociedade capitalista pós-industrial convoca as “indústrias culturais” como modelo de superação da crise ...)

A descoberta político-económica das Indústrias Culturais e Criativas: oportunidades

- **1994** – **Austrália** criou o programa de apoio à cultura *Creative Nation* associando explicitamente cultura a desenvolvimento económico
- **1997** – **Reino Unido** cria a *Creative Industries Task Force* para mapear e identificar a contribuição económica das “indústrias criativas”, assim como medidas de apoio
- **1998** – Resultados publicados pelo *DCMS-Department for Digital, Culture, Media & Sport: 1.^a* definição de “Indústrias criativas”, colocando-a no topo da agenda política para a economia britânica
- **2000** – **Estratégia de Lisboa**: “tornar a Europa na **economia do conhecimento** mais competitiva e dinâmica do mundo” – estratégia de diferenciação de modelo de desenvolvimento no quadro das economias capitalistas contemporâneas
- Afirmação da **Agenda Criativa** na U.E. – novo discurso político, recentrando a atividade artística e cultural como elemento essencial da política europeia e do desenvolvimento regional
- **2006** – *The Economy of Culture in Europe*, relatório encomendado pela Comissão Europeia que afirma o potencial económico das ICC e torna-se documento estruturante das políticas seguintes
- Contribuição para o estudo e desenvolvimento das ICC, primeiro no norte global e, mais recentemente na América Latina e África, com debate em torno do potencial económico e social das ICC, o estreitar de relações entre a cultura, a economia e o desenvolvimento urbano.

O “Vírus” da Criatividade

- Alteração contextualizada pelo clima de crise económica e consequente necessidade de alterar e diversificar os modelos de financiamento público para as artes e cultura;
- Criação de novos critérios para o investimento público, orientados para resultados e prestação de contas com o desenvolvimento de modelos empresariais
- Novo entendimento sobre as motivações para o investimento público em cultura: Livro Verde
- Emergência da “Nova Economia”, do “novo espírito do capitalismo” redefinindo o conceito de criatividade, passando esta a ser valorizada na medida em que contribua para responder “de forma eficiente, eficaz e inovadora aos desafios, crises e instabilidades do capitalismo contemporâneo”
- Novos modelos de organização empresarial que estimulem a criatividade e a inovação
- “Vírus da criatividade”: cidades criativas, vilas criativas, aldeias criativas, territórios criativos, indústrias criativas, turismo criativo – disseminação rápida, por vezes, apressada e acrítica, sem ter em conta motivações, contextos específicos, necessidades a responder

NOVA RETÓRICA POLÍTICA SOBRE O VALOR ECONÓMICO DA CULTURA E DAS ARTES: a emergência da “Agenda Criativa” (Quintela e Ferreira, 2018)

Em Portugal: condições favoráveis

- **Pós-1974**, inicia o trajeto de convergência com as políticas culturais europeias
- Desde a década de 1980: estratégias de patrimonialização, “turistificação” dos centros históricos
- Incremento da profissionalização de agentes culturais
- **1995** – criação do Ministério da Cultura
- Incremento do investimento público, consenso alargado e criação de objetivos e instrumentos de política cultural
- Debate internacional com repercussões na preparação do programa de fundos estruturais europeus de **2007-2013** (QREN)
- **2005** - Documentos de trabalho técnico-políticos sobre indústrias criativas
- **Desde 2009** – inscrição nos programas de governo, reconhecimento do valor económico do sector criativo e cultural e a sua transversalidade a vários sectores de governação; consolidação de estratégias para acesso a financiamentos e internacionalização

Em Portugal: condições favoráveis

- **2008** – *Estudo Macroeconómico: desenvolvimento de um cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte*. Fundação Serralves
- **2010** – é publicado *O Sector Cultural e Criativo em Portugal*, encomendado pelo Ministério da Cultura a Augusto Mateus & Associados: documento estratégico nacional para o desenvolvimento das ICC (modelo Inglês)
- **2010** – *Livro Verde: realizar o potencial das indústrias culturais e criativas*
- **2013** – *A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa: relatório final*. Ministério da Cultura ; Mateus & Associados
- **2016** – *A Economia Criativa em Portugal: relevância para a competitividade e a internacionalização da economia portuguesa / ADDICT: Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas*
- **2018**: *Sinopse: Indústrias Culturais e Criativas / DGAE*

Nível Regional

- A nível regional: apropriação do conceito, como forma de procurar a diferenciação e a competição com outros territórios, num quadro global;
- Financiamentos para promoção da atratividade turística com base nos ativos patrimoniais locais, surgimento de incubados para empresas no âmbito das ICC, organização de festivais, eventos culturais de grande dimensão;
- PO Algarve “Estratégia Regional de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente” **(2014-2020): TIC e Atividades Criativas;**
- **2012:** realização do seminário “O Turismo e as Indústrias Culturais e Criativas no Algarve” - UALG, com apresentação dos Projeto TASA, o Projeto de Querença e o Projeto Via Algarviana, como êxitos regionais, nas áreas do turismo, da cultura, da criatividade, da inovação e sustentabilidade
- **2017:** investimento regional e municipal na reabilitação de infraestruturas: caso do Museu de Lagos, Banhos Islâmicos de Loulé
- Candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura
- Projeto transfronteiriço Magallanes ICC
- 2019: Algarve Kraft & Food – turismo criativo (Região de Turismo do Algarve (líder), Tertúlia Algarvia e QRER, CRL)
- 2021: Projeto RIA (Região Inteligente Algarve: CCDR Algarve em parceria com a Universidade do Algarve, a Região de Turismo do Algarve e a Comunidade Intermunicipal do Algarve)
- 2021: RESTART Algarve: REde Regional de Apoio ao EmpReendedorismo (CRIA-UALG, NERA, ANJE)

SETOR CULTURAL E CRIATIVO

Domínio	Sector
Atividades Culturais Nucleares	Artes Performativas
	Artes Visuais e Criação Literária
	Património Histórico e Cultural
Indústrias Culturais	Cinema e Vídeo
	Edição
	Música
	Rádio e Televisão
	Bens de equipamento
	Distribuição / Comércio
	Turismo Cultural
Atividades Criativas	Arquitetura
	Design
	Publicidade
	Serviços de Software
	Componentes Criativas em outras atividades

Estruturação do Setor Cultural e Criativo com base nos CAE's em constante adaptação às novas realidades emergentes

1811 - Impressão de jornais	6202 - Atividades de consultoria em informática
1812 - Outra Impressão	6312 - Portais Web
1813 - Atividades de preparação de impressão e de produtos media	6391 - Atividades de agências de notícias
1814 - Encadernação e atividades relacionadas	7111 - Atividades de arquitectura
46492 - Comércio por grosso de livros, revistas, jornais	7311 - Agências de publicidade
4761 - Comércio a retalho de livros em estabelecimentos especializados	7410 - Atividades de design
4762 - Comércio a retalho de jornais, revistas, artigos de papelaria em estabelecimentos especializados	7420 - Atividades fotográficas
4763 - Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares em estabelecimentos especializados	7430 - Atividades de tradução e interpretação
5811 - edição de livros	7722 - Aluguer de videocassetes e discos
5813 - edição de jornais	8552 - Ensino de atividades culturais
5814 - edição de revistas e de outras publicações	9001 - Atividades das artes do espetáculo
5819 - outras atividades de edição	9002 - Atividades de apoio às artes do espetáculo
5821 - edição de jogos de computador	9003 - Criação artística e literária
5829 - edição de outros programas informáticos	9004 - Exploração de salas de espectáculo e atividades conexas
5911 - produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão	9101 - Atividades das bibliotecas e arquivos
5912 - Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão	9102 - Atividades dos museus
5913 - Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão	9103 - Atividades dos sítios e monumentos históricos
5914 - Projeção de filmes e de vídeos	9104 - Atividades dos zoológicos, botânicos, aquários, parques e reservas naturais
5920 - Atividades de gravação de som e edição de música	47784 - Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos
6010 - Atividades de rádio	1820 - Reprodução de suportes gravados
6020 - Atividades de televisão	7990 - Outros serviços de reservas e atividades relacionadas
6201 - Atividades de programação informática	93294 - Outras atividades de diversão e recreativas não especificadas
	94991 - Associação culturais e recreativas

Comércio Internacional da Economia Criativa

Produtos Criativos	Design, Artesanato, Artes Visuais, Edição, Novos Media, Audiovisuais
Serviços Criativos	Serviços de publicidade e relacionados; Serviços de Arquitetura e relacionados; Serviços de investigação e desenvolvimento; Serviços audiovisuais e relacionados; Outros Serviços pessoais, culturais e recreativos; Restantes serviços pessoais, culturais e criativos
Indústrias relacionadas	Design, Artesanato, Artes Visuais, Edição, Novos Media, Audiovisuais
Royalties e outro serviços	Royalties, Serviços de Informação e de Informática

Fonte: Mateus, 2013: 26-27

Em Portugal: condições desfavoráveis e desafios

- **Desde 2008:** contexto de crise aguda: Investimento público diminuiu nos últimos anos, concentrando-se em áreas de investimento tradicional: património, museus e apoio às artes
- **2011-2015** – extinção do Ministério da Cultura
- Dificuldade em consolidar as orientações programáticas
- Esvaziamento do discurso político sobre a prioridade do Sector Cultural e Criativo
- Ruído criativo > afastamento, desconfiança por parte dos agentes culturais
- Prevalência do modelo do norte da Europa, muito focado na tecnologia / Centro e Sul mais vocacionados para abordagens patrimoniais
- Défice de formação em competências de gestão nas soluções de ensino das áreas culturais
- Grande fragilidade das situações profissionais dos agentes culturais
- Desigualdades regionais na reflexão e na aposta nas ICC; na articulação com os agentes culturais;
CASO ALGARVE
- Baixa sensibilidade e preparação do e para o setor;
- O desafio da digitalização face aos contextos e realidades locais;
- Perda de relevância da cultura e das artes perante a redefinição económica do conceito de criatividade;
- Legitimidade da abordagem económica, mas necessidade de salvaguardar o valor não instrumental e não económico da cultura, com risco de só vir a ser reconhecido o que materialmente contribuir para uma “nova cultura empresarial” (*Livro Verde*, p. 2)

Um caso

Patrícia de Jesus Palma
Investigadora doutorada



Patrícia de Jesus Palma
Fundadora



Investigação,
Consultadora,
Acção Cultural
e Educativa



Moinho d'Ideias, Lda.

Investigação e Desenvolvimento:

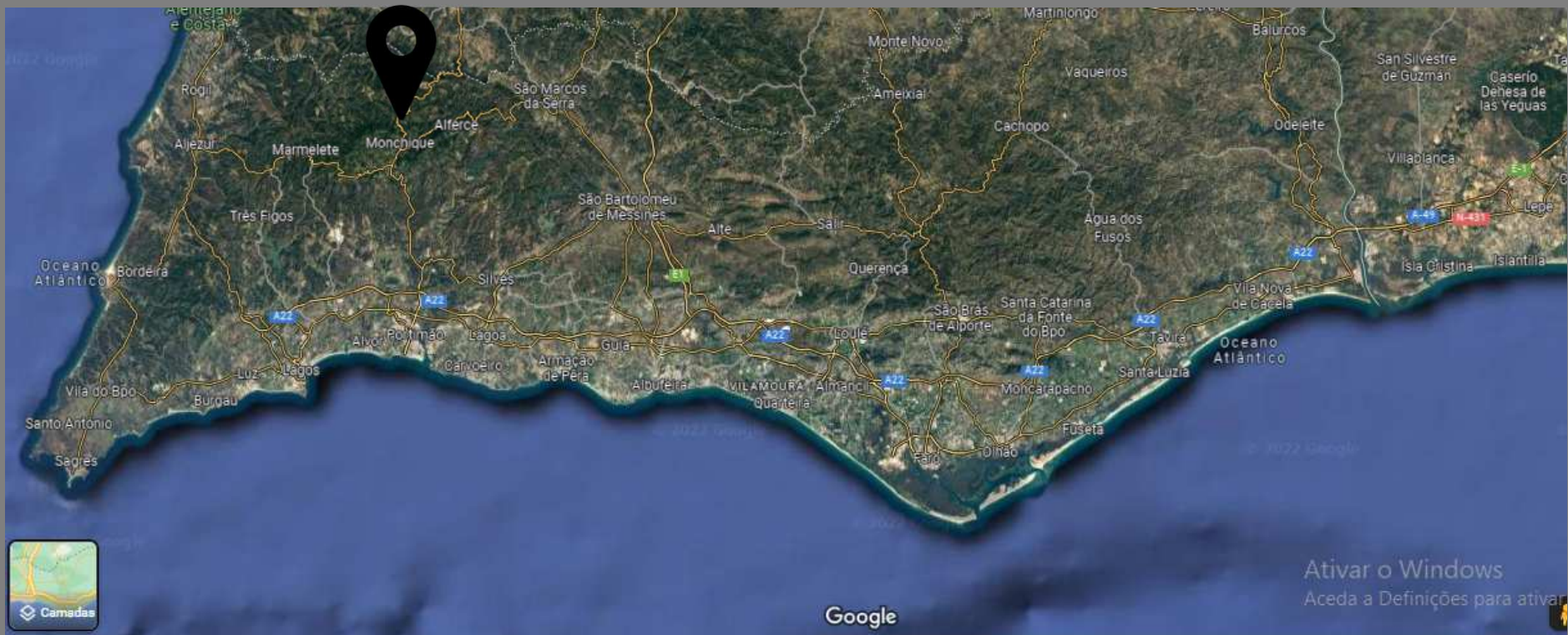
- a) Realização de investigação original na área científica;
- b) Criação e experimentação de métodos críticos e metodologias;
- c) Concepção, projeto e adaptação de investigação no respeito pelas exigências impostas pelos padrões de qualidade e integridade académicas;
- e) Alargamento das fronteiras do conhecimento;
- f) Competências para comunicar;
- g) Promoção, em contexto académico e ou profissional, do progresso tecnológico, social ou cultural.

Empreendedorismo: capacidade empresarial de transformar ideias em atos

- a) Criação de marca e modelo de negócio;
- b) Protecção do valor intelectual e comercial de conteúdos;
- c) Modelo de negócio e de gestão;
- d) Domínio de cadeia produtiva: criação-produção-divulgação-realização-arquivo/preservação-educação/aprendizagem
- e) Prática do “desvio oblíquo” – a poesia na pólis

Algarve e as ICC:

que conceitos, que oportunidades, que desafios?



Muito obrigada!

Referências Bibliográficas

- ADORNO, Theodor W., (2003) - *Sobre a indústria da cultura*. org. e pref. António Sousa Ribeiro. Coimbra : Angelus Novus.
- BENJAMIM, Walter (2012 [1955]) – “A obra de arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica”. In *Walter Benjamin: sobre arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa: Relógio D’Água.
- Comissão Europeia (2010) – *Livro Verde Realizar o potencial das indústrias culturais e criativas*. Bruxelas, 27.4.2010 COM(2010) 183 final. Disponível em: http://ec.europa.eu/culture/documents/greenpaper_creative_industries_pt.pdf.
- CORTEZ, Maria Raquel e TEIXEIRA, Luís (2020) – “Análise do setor cultural e criativo em Portugal: principais estudos macroeconómicos entre 2008-2018. ESPM-Rio, Diálogo com a Economia Criativa, Rio de Janeiro, v. 5, n.º 15, pp. 72-94. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/31542>
- DIREÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS (2018) – Sinopse: Indústrias Culturais e Criativas. Disponível em: https://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2019/sinopse-industrias-culturais-e-criativas_2018.aspx
- Fundação Serralves (2008) - *Estudo Macroeconómico para o desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na região do Norte*. Porto: Fundação Serralves. Disponível em: https://www.igac.gov.pt/documents/20178/558198/industriasciaticvas_CCDR-N-1.pdf/3f9e1f14-6d8a-4598-9ed7-ef2dfc1226aa
- MATEUS, Augusto & Associados (2010) – *O Sector Cultural e Criativo em Portugal*. Lisboa.
- MATEUS, Augusto & Associados (2013) – *A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa: relatório final*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura.
- NOGUEIRA, Isabel (2014) – “O debate filosófico sobre a pós-modernidade” ; “O “fim da arte”, pós-modernismo e regresso à pintura”. In *Teoria da Arte no Século XX*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- QUINTELA, Pedro e FERREIRA, Claudino (2018) – “Indústrias Culturais e Criativas em Portugal: um balanço crítico de uma nova “Agenda” para as políticas públicas no início deste século”. *Revista Todas as Artes*, Porto, vol. 1, n.º 1, pp. 88-110.